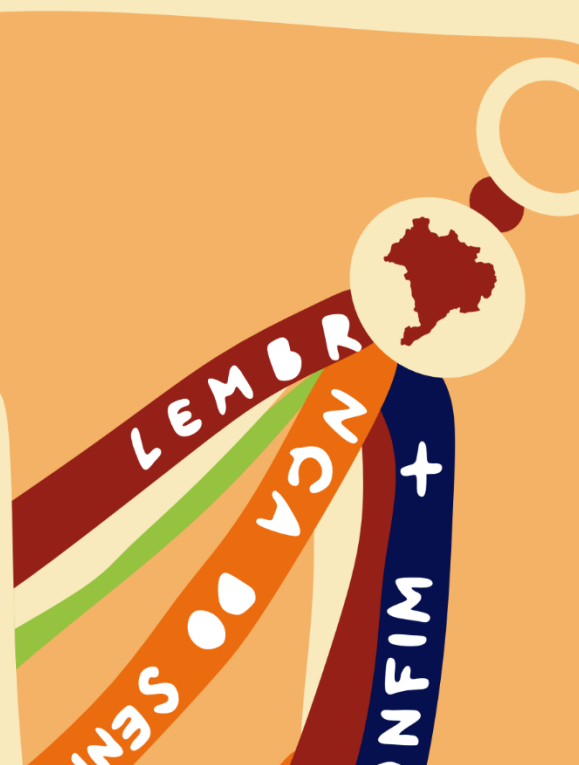




GESTÃO SOCIAL: trajetórias, valores e sentidos

16 A 19/NOV
SALVADOR, BAHIA



CHAMADA DE TRABALHOS



16 A 19/NOV
SALVADOR, BAHIA

Olá

É com grande alegria que convidamos pesquisadores e pesquisadoras, professores e professoras, estudantes, gestores públicos, participantes de organizações da sociedade civil, praticantes e todas as pessoas interessadas para submeterem trabalhos para o XIII ENAPEGS, que acontecerá na cidade de Salvador, de 16 a 19 de novembro de 2025.

Na Reunião da Rede de Pesquisadores em Gestão Social (RGS) preparatória do ENAPEGS, em agosto de 2024, o tema **Gestão Social: trajetória, valores e sentidos** foi escolhido para nos fazer parar e (re)pensar a nossa história, nossos valores e as direções possíveis enquanto campo de conhecimento, de práticas e de vivências. A noção de sentido aqui é dupla e corresponde a duas questões para reflexão. a) Que sentidos a gestão social teve e quais ela adquiriu ao longo da sua trajetória? E, b) Que sentido tomaremos juntos para consolidação do campo e das nossas práticas-pesquisas? Postas essas questões, é imprescindível começarmos olhando para trás, refletindo nossos valores e sentidos no caminho percorrido até aqui.

Ao olharmos para as origens da Gestão Social, é fundamental reconhecer as sementes plantadas nas edições do Colóquio do Poder Local pelos seus protagonistas. Realizados sempre em Salvador, desde 1986, com o tema central sendo a análise dos poderes locais, os Colóquios organizados pelo Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS) foram essenciais para a sedimentação deste campo de conhecimento. Por este motivo, o ENAPEGS 2025 homenageia os Colóquios do Poder Local e seus protagonistas. Além desta homenagem, o ENAPEGS 2025 que acontecerá no mês da Consciência Negra e em Salvador contará com uma cerimônia comemorativa, convidando mulheres negras, cientistas de destaque, reconhecendo as contribuições fundamentais dessas mulheres para a ciência e as políticas públicas no Brasil. Ao destacar essas vozes, o ENAPEGS 2025 não apenas enaltece suas conquistas, mas sublinha a importância de uma ciência plural para a construção de um país mais equitativo.

Foi no início dos anos 2000 que um grupo de pesquisadores se reuniu e propôs a criação da Rede de Pesquisadores em Gestão Social (RGS). O intuito era apoiar a realização de pesquisas sobre Gestão Social, associada à noção de desenvolvimento local. Posteriormente, em 2007, a RGS ganhou corpo e o primeiro Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS) foi realizado, em Juazeiro do Norte, no interior do estado do Ceará. Desde então, a RGS se encontra presencialmente nos encontros nacionais, os quais vêm despertando interesse na comunidade acadêmica brasileira. É durante e a partir dos ENAPEGS que as redes de colaboração científica dentro do campo da gestão social no Brasil mostram o potencial das parcerias entre pesquisadores e instituições dentro do campo.

Na edição de 2025, o esforço da comissão organizadora visa ultrapassar as fronteiras do país em direção à África e a outros países da América Latina. Debates e momentos de troca serão organizados sobre valorização dos saberes e experiências do Sul Global, com

pesquisadoras brasileiras, africanas e latino-americanas. O conceito de Gestão Social é um construto conceitual brasileiro que vem se espalhando pela América Latina e pelo mundo a partir da atuação engajada de seus e suas expoentes. O XIII ENAPEGS certamente contribuirá com a consolidação de uma compreensão compartilhada do conceito, a partir do campo comum, e mesmo assim diverso, do Sul Global.

I EIXOS TEMÁTICOS DO ENAPEGS 2025

Os eixos temáticos do XIII ENAPEGS resultaram do estudo e da sistematização dos temas, grupos de trabalho (GTs) e eixos dos encontros anteriores. Aos autores, sugerimos a leitura cuidadosa de cada um e a escolha do mais aderente para o trabalho a ser submetido.

Nesta edição do evento, quatro formatos de submissões são bem vindos: resumos expandidos, artigos completos, artigos tecnológicos e relatos de experiências. As especificidades de cada um deles e da formatação geral dos arquivos a serem submetidos estão apresentadas no item III desta chamada.

Eixo 1 - Economia social e solidária: acolhe trabalhos sobre economia popular, autogestão, formas de expressão da economia solidária e gestão de empreendimentos econômicos solidários, bem como experiências de gestão social de empreendimentos. Serão bem-vindas, reflexões sobre a ideia do econômico na sua relação com outras questões (política, ambiental, cultural etc.) e o papel das organizações coletivas no desenvolvimento e na dinamização socioeconômica e ambiental dos territórios, bem como nas relações interpessoais e de constituição da subjetividade humana. Neste sentido, trabalhos que tratem da avaliação da utilidade social dessas organizações também são aceitos neste eixo. São adequadas reflexões e análises das teorias sobre a economia solidária produzidas no Brasil e sua pluralidade de manifestações empíricas, bem como o papel do Estado no fomento e consolidação da economia solidária. O eixo engloba ainda trabalhos na linha da economia social, contemplando análises sobre o cooperativismo e as diferentes formas de associativismo e movimentos coletivos.

Coordenador/as: Ariádne Scalfoni Rigo (UFBA), Laerson Morais Silva Lopes (UFBA), José Roberto Pereira (UFLA) e Stefania Becattini Vaccaro (UFLA)

Eixo 2 - Políticas públicas, ação pública e gestão social transformadora: a Gestão Social é um campo de conhecimentos e práticas que vem sendo construído no Brasil desde o final dos anos 1990, caracterizando-se como uma inovação brasileira, cujas raízes, pelo menos em parte, encontram-se no pensamento crítico latino-americano. Este eixo de pesquisa parte desse histórico para problematizar e ampliar as articulações entre Gestão Social, Políticas Públicas e Ação Pública, em uma perspectiva implicada com a transformação social. Embora essas interconexões sempre tenham estado de alguma

forma presentes, entendemos que, diante dos desafios contemporâneos, é necessário reforçá-las e expandi-las, tanto em termos normativos quanto metodológicos. A complexidade dos problemas e desafios contemporâneos exige, mais do que nunca, valores, concepções, processos e instrumentos renovados de gestão e por isso o adjetivo transformador à essa categoria central de gestão social.

Nosso objetivo, portanto, é privilegiar compreensões mais dialógicas, criativas e reflexivas desses conceitos interconectados, explorando como a Gestão Social pode ser compreendida como um fazer, uma prática, mas também uma epistemologia, própria das Políticas Públicas e da Ação Pública de forma mais ampla e transformadora. Reforçamos que estamos em um momento propício para a criação de novos espaços que avancem a ideia e a prática da Gestão Social, e queremos incentivar abordagens que dialoguem com a tradição crítica latino-americana, especialmente com os estudos decoloniais e os estudos feministas, os estudos sobre desigualdades e públicos vulnerabilizados nas políticas públicas e abordagens colaborativas de gestão, embora não somente.

Este eixo de pesquisa está aberto a contribuições teóricas e empíricas que explorem essas articulações. Reforçamos, enfim, que buscamos trabalhos que reflitam sobre as potencialidades e desafios da Gestão Social em conexão com o campo das Políticas Públicas e da Ação Pública, contribuindo para o avanço dessas áreas no contexto brasileiro e latino-americano.

Coordenador/as: Carla Bronzo (FJP), Rosana Boullosa (UnB) e Tatiana Sandim (Enap)

Eixo 3 - Ação coletiva, participação e democracia: Gestão social: trajetórias, abordagens e práticas; Perspectivas, formas e tipos de participação e democracia; Debate contemporâneo sobre a democracia e seus desafios; Democracia, colonialidade e Bem Viver; Crises, reconstrução e aprofundamento das democracias; Democracia plural e democracia radical; Cidadania deliberativa e democracia: potenciais e limites; Inovações sociais, inovações democráticas e experimentalismo democrático; Relações entre participação, experimentação, democracia e as políticas públicas; Interações socioestatais e governança pública na gestão dos comuns e na resposta aos problemas e públicos; Pluralização das formas de ações coletivas contemporâneas, experiências públicas sociocentradas, autonomias e redes sociais; Movimentos sociais e suas interações com a ação pública, as políticas públicas e o Estado democrático.

Coordenador/as: Anderson Luís do Espírito Santo (UFMS), Carolina Andion (UDESC), Flávia Duque-Brasil (Fundação João Pinheiro), Jeová Torres Silva Júnior (UFCA) e Valéria Giannella (UFSB)

Eixo 4 - Organizações da Sociedade Civil, interfaces público-privadas e a gestão social: Mobilização e articulação de colaborações locais e externas, coprodução e ação pública nas relações com atores diversos, filantropia, cooperação internacional e acesso a recursos e outros tipos de apoio.

Coordenador/as: Patrícia Mendonça (USP), Zilma Borges (FGV-SP), Raniere Moreira (UFCA) e Paula Schommer (UDESC)

Eixo 5 - Inovação e tecnologias sociais: Inovação Social; Ecosystemas de Inovações Sociais; Tecnologias Sociais; Ecologia de Saberes; Epistemologias do Sul; Saberes Tradicionais e Populares; Interações entre Estado, Mercado e Sociedade Civil na construção de Inovações Sociais; Tecnociência Popular; Inovações Sociais a partir do Sul Global; Pensamento Social Brasileiro e Latino-americano em Tecnologias Sociais, Cultura e Poder na produção de Tecnologias Sociais; Inovações e Tecnologias Sociais para o Bem Público e o Bem Viver.

Coordenador/as: Andressa Carolina do Nascimento Nunes (PUC Minas); Armindo dos Santos de Sousa Teodósio (PUC Minas); Carla Regina Pasa Gómez (UFPE); Elaine Aparecida Araújo (UFF); e Verônica Macário de Oliveira (UFCG)

Eixo 6 - Pesquisa, extensão, metodologias e epistemologias em gestão social: aplicações, conhecimentos e abordagens inovadoras, teoria e prática de gestão social em organizações da sociedade civil, métodos participativos, colaborativos, multi e transdisciplinares para o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. Prioriza a pluralidade do conhecimento em gestão social e interfaces entre ciência e saber tradicional. Abrange a coprodução e aplicações de conhecimentos e metodologias de ação social, pelo viés dialógico, e a apreciação crítica de práticas da extensão envolvendo acadêmicos, gestores públicos, setor privado e organizações da sociedade civil na coprodução de respostas para problemas em contextos diversos, rurais e urbanos. Volta-se a contribuições metodológicas e teóricas para a transformação social a partir de princípios e práticas de justiça social, trabalho decente, sustentabilidade e emancipação.

Coordenadores: Airton Cardoso Cançado (UFT), Juan Munt (UNRC – Argentina) e Washington José de Sousa (UFRN)

Eixo 7 - Educação, formação e aprendizagem em gestão social: o eixo terá como objetivo entender como a gestão social contribui nas práticas de ensino, pesquisa e extensão. Tais práticas podem ser vistas como alicerces da educação, na troca de saberes e na construção de tecnologias sociais includentes. Sua importância na curricularização da extensão e de práticas invasoras educacionais

Coordenador/as: Lamounier Villela (UFRRJ) e Andréa Leite (USP)

Eixo 8 - Gestão Social e emergência climática: aborda aplicações, conhecimentos sobre a emergência climática. Prioriza a construção de conhecimentos para superação e/ou limites das mudanças abruptas e, muitas vezes, irreversíveis que afetam os ecossistemas (tipping point). Aborda os caminhos possíveis para superação da crise ambiental e climática a partir de conhecimentos produzidos que abrangem a coprodução, co-gestão, autogestão, governança e gestão de comuns. Volta-se às contribuições metodológicas, teóricas e epistemológicas para a transformação social, local, global a partir da multi e interdisciplinaridade considerando princípios e práticas de justiça social e sustentabilidade, emancipação e lógica de ação coletiva.

Coordenadoras: Sylmara Dias (USP), Ana Vasconcelos (UNAMA), Ynis Cristine de Santana Martins Lino Ferreira (UFRA) e Luciana Aparecida Lotti Ziglio (USP)

Eixo 9 - Temas transversais e emergentes: este eixo temático busca reunir trabalhos que dialoguem com a diversidade e a pluralidade presentes nas práticas de Gestão Social, promovendo uma análise crítica sobre temas que emergem na sociedade contemporânea. Este eixo abrange tópicos como: corpos, emoções, artes e culturas, questões de gênero, raça e interseccionalidade, saúde mental, religiosidades, direitos humanos, juventude, além da interface com povos originários e comunidades tradicionais, através da agroecologia e pesca artesanal ou mesmo outras aplicações para além destas e que não estejam englobadas em outros eixos temáticos.

Ao longo das edições anteriores do ENAPEGS, esses temas vêm sendo discutidos sob a ótica da governança, democracia deliberativa e da participação social, aspectos fundamentais na Gestão Social. Através de uma abordagem participativa, este eixo visa explorar como esses temas podem contribuir para uma Gestão Social mais inclusiva e sensível às demandas sociais, promovendo a construção de espaços de articulação entre diferentes atores da sociedade civil, governos e organizações, como já observado em edições passadas. Esta é uma oportunidade para discutir e compartilhar experiências e teorias que integram as diversas faces da Gestão Social em interação com esses temas emergentes e transversais, essenciais para a explorar o alcance do campo da Gestão Social, para além das limitações atuais de suas aplicações, buscando a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Coordenadores: Ives Romero do Nascimento (UFCA), Edmir Amanajás Celestino (UFRRJ), Edna Ferreira Alencar (UFPA), e Mariana Lima Bandeira (Universidad Andina Simon Bolivar).

II CALENDÁRIO E DATAS RELEVANTES

Lançamento da chamada	Dez. 2024
Submissão dos trabalhos	De 30/01 a 30/05/2025, às 23:59h
Período de avaliação dos trabalhos submetidos	Até 30/07/25
Publicação dos resultados das avaliações	Até 15/08/25
Inscrições dos autores	De 16/08 a 08/10/25
Inscrições dos demais participantes	De 30/05 a 14/11/25
Reunião da RGS	16/11/25
ENAPEGS 2025	17,18 e 19 /11/25
Preparação e publicação dos anais do evento	Até 30/01/26

III ORIENTAÇÕES GERAIS E TIPOS DE TRABALHOS

Os interessados em apresentar trabalhos durante o ENAPEGS 2025 deverão realizar a submissão dos trabalhos até a data limite estabelecida nesta chamada, os quais serão avaliados por uma equipe de pareceristas num sistema de *blind review*. Nesta chamada são contemplados quatro tipos de trabalhos: **Artigo completo, Artigo Tecnológico, Relato de Experiência e Resumo Expandido.**

Alertamos ainda que, para cada trabalho submetido, a responsabilidade pela qualidade da escrita, do uso das normas e da formatação é dos autores, pois não serão realizadas revisões ortográfica, gramatical e de norma quando da organização dos Anais do ENAPEGS 2025.

O *check list* abaixo contribui na orientação dos autores na escolha e submissão dos trabalhos:

Check list:

- ✓ Leia atentamente toda a chamada
- ✓ Analise cada eixo e escolha o que mais se encaixa na sua proposta de trabalho
- ✓ Leia as especificidades de cada tipo de trabalho que será aceito para submissão e escreva o seu conforme as normas da chamada

- ✓ Baixe o *template* para submissão de trabalho na plataforma do evento e formate seu trabalho dentro dele
 - ✓ **Atenção!** Revise todo o texto atentamente antes da submissão, pois não serão realizados ajustes para composição dos Anais do evento
 - ✓ Prepare dois arquivos com o texto da submissão, um sem qualquer identificação de autoria e outro com a ordem dos autores, depois do título
 - ✓ Transforme os arquivos prontos para submissão para pdf
 - ✓ Submeta seu trabalho dentro do prazo, observando a data e horário limite. Não serão aceitas submissões fora do prazo estipulado nesta chamada e por outras formas que não seja por meio da plataforma
- a) **Artigos completos:** artigos completos de autoria individual ou coletiva (no máximo 4 coautores), resultantes de trabalhos de pesquisa concluídos ou em curso. Os artigos completos devem conter entre 8 e 15 páginas, considerando todos os elementos do texto.
- b) **Artigos tecnológicos:** artigos completos de autoria individual ou coletiva (no máximo 4 coautores), resultantes de trabalhos de pesquisa tecnológica concluídos ou em curso. Uma pesquisa tecnológica é também científica, e deve ter sido realizada com o mesmo rigor. No entanto, ela é mais orientada para o uso, visando desenvolver ou criar soluções para problemas específicos que, no caso, são para o campo das práticas em gestão social. Para maiores esclarecimentos sobre artigos tecnológicos, sugerimos a leitura de Motta (2022, disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/nMMPqgS7CzgkCfbyLtWYwyK/>). Por definição, um artigo tecnológico é um tipo de Produto Técnico-Tecnológico (PTT). Os artigos completos devem conter entre 8 e 15 páginas, considerando todos os elementos do texto.
- c) **Relatos de experiências:** documento de caráter mais descritivo, visando compartilhar experiências de ensino e aprendizagem, de desenvolvimento de projetos, de desenvolvimento de Tecnologia Social (TS), de Residência (Social ou Solidária) e de organização comunitária, que focalizem aspectos sócio ambientais, culturais, econômicos, de gênero e/ou étnicos. Experiências estas realizadas na perspectiva da Gestão Social e das quais o(s) autor(es) - até 4 coautores - tenham participado. Serão bem-vindas experiências vivenciadas em diferentes tipos de organização: públicas estatais, da sociedade civil, redes, projetos e experimentos comunitários. Recomenda-se destacar os principais desafios vivenciados ao longo do processo e o modo como foram enfrentados, bem como uma avaliação crítica dos

resultados alcançados tendo em vista os objetivos inicialmente previstos para a atividade. Os relatos de experiências devem conter entre 8 e 15 páginas, considerando todos os elementos do texto. Os estudos de caso de caráter mais descritivo são adequados aqui. Quando o caso é caracterizado como uma estratégia de pesquisa (orientando o desenho da pesquisa, a coleta e análise dos dados), eles são considerados artigos completos e devem ser submetidos como tal.

- d) Resumos expandidos:** voltados para propostas de trabalhos ainda em fase inicial ou trabalhos de graduação. Devem conter entre 1000 e 2000 palavras (cerca de 4 páginas), incluindo título, palavras-chave e referências. O resumo expandido deve contemplar as informações gerais sobre a pesquisa, contribuição para o conhecimento e para o campo da gestão social, uma ideia do arcabouço teórico por trás do estudo, os métodos empregados para obtenção dos resultados, os resultados relevantes encontrados e as principais conclusões. O resumo expandido não deverá conter figuras, imagens, tabelas, quadros e equações e deve conter as referências citadas no texto. Deve conter no máximo 4 coautores.

IV NORMAS GERAIS PARA FORMATAÇÃO DOS TRABALHOS

- a) Os trabalhos podem ser submetidos em português, espanhol ou inglês.
- b) Os trabalhos devem indicar 3 a 5 palavras-chave no idioma da submissão.
- c) Cada trabalho deverá respeitar os limites de autores e de páginas e/ou número de palavras em cada formato, incluídos o título, as palavras-chave e a lista de referências
- d) Os resumos que compõem os artigos completos (acadêmicos ou tecnológicos) devem conter até 250 palavras, no idioma do texto submetido, e explicitar brevemente: o objetivo do trabalho; a questão empírica ou teórica de pesquisa; a abordagem metodológica, empírica ou teórica utilizada; os resultados alcançados (parciais ou finais) e as principais conclusões. No caso dos relatos de experiência, recomenda-se que no resumo sejam indicados: a identificação da experiência e seu contexto, os objetivos do trabalho e as discussões empreendidas. Os aspectos teóricos e metodológicos podem ser incorporados, caso existam.
- e) Em todos os formatos de submissão, deve-se usar fonte Times New Roman, tamanho 12 pontos, espaço simples entre linhas e 6 pontos entre parágrafos. As margens devem seguir a proporção 3cm nas margens esquerda e superior, e 2cm nas margens direita e inferior. Não deverão ser aplicados recuos na primeira linha dos parágrafos. Todo o texto deve ser justificado. O único tipo de arquivo aceito no ato da submissão é o pdf.

f) As notas de rodapé devem ser evitadas. Caso existam, devem ser na fonte Times New Roman, tamanho 10 pontos, espaço simples entre linhas.

g) Se os agradecimentos forem necessários, devem ser feitos brevemente e numa nota de rodapé na primeira página, criada a partir da indicação do número 1 no final da última palavra do título.

h) **Devem ser submetidas duas versões do mesmo trabalho.** Uma sem qualquer indicação de autoria e outra com os nomes dos autores em ordem de contribuição, logo abaixo do título. A versão sem indicação de autoria fará parte do processo de avaliação cega. A versão com a indicação dos autores será usada para compor os Anais do evento, apenas em caso de aprovação.

i) Os metadados como nome do(s) autor(es), a procedência institucional, o endereço eletrônico serão demandados no processo de submissão em formulário específico.

j) As citações e referências devem seguir as normas da *American Psychological Association* (APA), as quais podem ser verificadas em:

https://ebape.fgv.br/sites/default/files/paginas/dez/18/apa_portugues.pdf.

Os trabalhos devem ser submetidos dentro do prazo e exclusivamente pela plataforma do ENAPEGS 2025 neste link: <https://even3.com.br/xiii-enaeps-ufba>. Para que a submissão seja iniciada, é preciso um cadastro prévio na Plataforma. Não serão aceitas submissões realizadas por e-mail (ou qualquer outro canal de comunicação) ou fora do prazo de submissões.

V. COMITÊ CIENTÍFICO

Coordenação

Ariádne Scalfoni Rigo, Universidade Federal da Bahia (NPGA-UFBA):

Demais membros

Airton Cardoso Cançado, Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Ana Maria de Albuquerque Vasconcellos, Universidade da Amazônia (UNAMA)

Anderson Luís do Espírito Santo, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Andrea Leite Rodrigues, Universidade de São Paulo (USP)

Andressa Carolina do Nascimento Nunes, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Armindo dos S. de Sousa Teodósio, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Carla Bronzo Ladeira, Fundação João Pinheiro (FJP)

Carla Regina Pasa Gómez, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Carolina Andion, Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC)

Edgilson Tavares de Araújo, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Edmir Amanajás Celestino, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Edna Ferreira Alencar, Universidade Federal do Pará (UFPA)
Elaine Aparecida Araújo, Universidade Federal Fluminense (UFF)
Flávia Duque-Brasil, Fundação João Pinheiro (FJP)
Francisco Ranieri Moreira da Silva, Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Jeová Torres Silva Júnior, Universidade Federal do Cariri (UFCA)
José Roberto Pereira, Universidade Federal da Lavras (UFLA)
Juan Munt, Universidad Nacional de Río Cuarto (UNRC)
Ives Romero Tavares do Nascimento, Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Laerson Moraes Silva Lopes, Universidade Federal da Bahia (UFBA),
Lamounier Erthal Villela, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Luciana Aparecida Iotti Ziglio, Universidade de São Paulo (USP)
Mariana Lima Bandeira (Universidad Andina Simon Bolivar)
Patrícia Maria Emerenciano Mendonça, Universidade de São Paulo (USP)
Paula Chies Schommer, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Rosana de Freitas Boullosa, Universidade Federal da Bahia/Universidade de Brasília (UFBA/UnB)
Rosinha Machado Carrion, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Stefania Becattini Vaccaro, Universidade Federal da Lavras (UFLA)
Sylmara Lopes Francelino Gonçalves Dias, Universidade de São Paulo (USP)
Tatiana Lemos Sandim, Escola Nacional de Administração Pública (Enap)
Valéria Giannella, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Washington José de Sousa, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Ynis Cristine de Santana Martins Lino Ferreira, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
Verônica Macário de Oliveira, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Zilma Borges de Souza, Fundação Getúlio Vargas (FGV/SP)

VI. COMITÊ ORGANIZADOR

Coordenação geral

Morgana G. Martins Krieger, Universidade Federal da Bahia (PDGS-UFBA)
Luiza Reis Teixeira, Universidade Federal da Bahia (PDGS-UFBA)

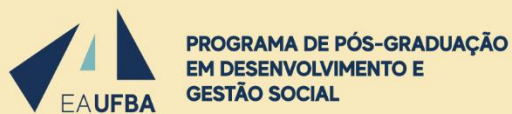
Coordenação adjunta

Ariádne Rigo, Universidade Federal da Bahia (NPGA-UFBA)
Doraliza Monteiro, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Maria Amélia Corá, Universidade Federal de Alagoas (UFAL/PDGS-UFBA)
Tiago Leonardo Alves Muniz (PDGS-UFBA)
Valéria Giannella, Universidade Federal do Sul Bahia (UFSB)

VII. CONTATO E SUPORTE

Email: enapegs2025@ufba.br

REALIZAÇÃO



APOIO

